

## INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE BAKHTIN

FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2008.

*Benedito Gonçalves Eugenio\**

Ler a obra de Bakhtin não é uma das mais fáceis das tarefas, principalmente porque ele não escreveu uma obra em que constem todos os seus conceitos. Pelo contrário, sua teoria vai sendo desenvolvida no decorrer de seus escritos. Levando em consideração estes aspectos, o livro de José Luiz Fiorin pretende ser uma introdução ao pensamento bakhtiniano.

Segundo Fiorin (2008, p. 5), “Bakhtin é uma autor que está na moda. Todos falam dele, citam-no, discutem-no. Ele entrou até no discurso pedagógico dos níveis fundamental e médio”. O autor também aponta a existência de duas posições sobre a obra bakhtiniana: os que fazem uma recepção religiosa e os que fazem uma simplificação muito grosseira das suas noções.

O propósito de Fiorin é fugir dessas duas posições. Para isso, seleciona alguns conceitos que lhe parecem fundamentais para a compreensão da obra de Bakhtin. Como assevera, “meu critério de seleção foi tratar daquelas noções que estão mais difundidas e vulgarizadas” (FIORIN, 2008, p.7). O autor também reconhece que “nessa seleção, inúmeros conceitos ficaram de fora”.

---

\* Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Doutor em Educação (UNICAMP).

O livro está organizado em seis capítulos e trata especificamente de cinco conceitos. Inicialmente, no capítulo 1, são tecidas algumas considerações sobre a vida e a obra de Bakhtin. Na conclusão deste capítulo o autor destaca a dificuldade de ler a obra do filósofo russo, apontando para a existência de diversos Bakhtins: pós-modernista, interacionista, marxista, linguista, teórico da literatura.

A partir do capítulo dois, são apresentados os conceitos selecionados por Fiorin. Para a compreensão de cada um deles, são apresentados textos de diversos gêneros. O primeiro conceito é dialogismo, tido como o princípio unificador da obra de Mikhail Bakhtin, pois “essa noção funda não só a concepção bakhtiniana de linguagem como é constitutiva de sua antropologia filosófica” (p.18).

O capítulo seguinte é dedicado ao conceito de gêneros do discurso. Logo de início Fiorin nos esclarece que “Bakhtin não vai teorizar sobre o gênero, levando em conta o produto, mas o processo de sua produção. Interessam-lhe menos as propriedades formas do gênero do que a maneira como eles se constituem” (p.61). Este capítulo traz também uma diversidade de gêneros como forma de exemplificação das ideias de Bakhtin.

No capítulo quatro é abordada uma das questões que tem intrigado muitos estudiosos: o conceito de “poesia”. Fiorin destaca como as questões relacionadas à prosa e à poesia são tratadas nos livros *A poética de Dostoienski e Questões de literatura e de estética*.

O capítulo cinco aborda o conceito de carnavalização, que segundo Fiorin, “é a transposição do espírito carnavalesco para a arte” (p.89). Este conceito encontra-se refinado e desenvolvido no livro *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto da obra de François Rabelais*. Ainda segundo Fiorin, “a literatura carnalizada é ambivalente. Nela, não há a denúncia negativa de caráter moral ou sociopolítica, que opera num só plano, o da negação” (p.96). Tomando como base essa definição, o autor aponta algumas obras que são consideradas carnavalescas (Dom Quixote, por exemplo) e outras que não o são (*A revolução dos bichos*), pois “para ser carnavalesca, é preciso que uma obra seja marcada pelo riso, que dessacraliza e relativiza as coisas sérias, as verdades

estabelecidas, e que é dirigido aos poderosos, ao que é considerado superior. Nela aliam-se a negação e a afirmação” (p.96).

O último capítulo é dedicado ao gênero que ocupa lugar central na obra de Bakhtin, o romance. Segundo Fiorin, o filósofo russo “estuda a natureza do romance e examina exaustivamente sua evolução, a partir de dois parâmetros: a percepção da linguagem e a representação do espaço e do tempo” (p.115). O texto prossegue com Fiorin tecendo considerações sobre este gênero na obra bakhtiniana: “o que dá estatuto singular ao romance, fazendo dele um gênero diferente dos demais, é que ele incorpora todos os outros gêneros, mesclando-os, alterna todos os estilos, entrelaçando-os” (p.117).

Segundo o autor, um bom exemplo que serve para mostrar essa incorporação de gêneros no romance é *Zero*, de Ignácio de Loyola Brandão. Essas considerações permitem ao autor discutir, na seqüência deste capítulo, a noções de heteroglossia e cronotopo. Ao final desse capítulo é apresentada uma bibliografia comentada sobre e de Bakhtin para os leitores interessados em empregar os conceitos desse teórico.

Presenciamos atualmente tanto no campo da Educação quanto no dos Estudos da Linguagem uma série de livros e investigações que têm recorrido aos conceitos propostos por Bakhtin e/ou procurado explicá-los, como é caso da obra Bakhtin: conceitos fundamentais, organizado por Beth Brait. Esses elementos demonstram a pertinência do filósofo russo para o estudo e a compreensão das questões educacionais. Pelo exposto, fica evidenciada a importância da obra aqui resenhada e sua contribuição para os estudiosos e investigadores dos campos da educação e das linguagens.

*Recebido em 28/08/2011.*

*Aprovado em 17/11/2011.*